



ATA da 86ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA

18 de dezembro de 2013 – 9h

PAUTA

Informes:

Expediente:

- I. Posse do novo Conselheiro (Suplente) – Representante da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente: Sr. JOSÉ ANTONIO CRUZ;
- II. Sugestões de inclusão de Pauta.

Ordem do dia:

- I. Apresentação do Edital nº 10/FEMA/2013 - Agricultura Agroecológica – pelo Sr. Thiago – Secretaria Municipal das Subprefeituras;
- II. Apresentação de projeto de recuperação da rede aérea de Trólebus – Região Centro – pelo Sr. Simão – SP TRANS;
- III. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Anhanguera (Processo nº 2010-0.134.888-1);
- IV. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação do Parque do Carmo (Processo nº 2010-0.292.584-0);
- V. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Shangri-la (Processo nº 2011-0.264.565-2);
- VI. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Luz (Processo nº 2011-0.272.762-4);
- VII. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Vila Prudente (Processo nº 2011-0.297.385-4);
- VIII. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Benemérito Brás (Processo nº 2012-0.097.016-4);
- IX. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Pinheirinho D'Água (Processo nº 2012-0.330.054-5);
- X. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Jacques Custeau (Processo nº 2012-0.356.374-0);
- XI. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Zilda Arns (Processo nº 2013-0.091.780-2);
- XII. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Colina (Processo nº 2013-0.091.782-9);
- XIII. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Cordeiro (Processo nº 2013-0.091.791-8);
- XIV. Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques do Grupo Rodeio (Processo nº 2013-0.189.384-0);



-
- XV.** Apreciação e Deliberação sobre Contrato de Manejo e Conservação dos Parques Naturais Bororé/Itaim/Jaceguava/Varginha/Cratera da Colônia (Processo nº 2010-0.247.663-8);
- XVI.** Apreciação e Deliberação sobre Contratação dos Serviços e Obras Objetivando a Manutenção das Edificações Internas e Cercamento Total com Gradil do Parque Jaceguava (Processo nº 2013-0.322.202-3);
- XVII.** Apresentação de prestação de contas dos recursos aprovados para realização da IV Conferência Municipal de Meio Ambiente;
- XVIII.** Apresentação dos valores utilizados do FEMA em 2013 e previsão para 2014 – pela Sr^a. Laressa.

Anexos:

Parecer do Processo nº 2010-0.134.888-1

Parecer do Processo nº 2010-0.292.584-0

Parecer do Processo nº 2011-0.264.565-2

Parecer do Processo nº 2011-0.272.762-4

Parecer do Processo nº 2012-0.330.054-5

Parecer do Processo nº 2012-0.356.374-0

Parecer do Processo nº 2013-0.091.780-2

Parecer do Processo nº 2013-0.091.782-9

Parecer do Processo nº 2013-0.091.791-8

Parecer do Processo nº 2013-0.189.384-0

Parecer do Processo nº 2010-0.247.663-8

Parecer do Processo nº 2013-0.322.202-3



Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Bom dia senhores e senhoras. Daremos início à 86ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA. Dia 18 de dezembro de 2013, 9 horas. Expediente: aprovação da ata da 85ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA, de 29 de novembro de 2013. Vamos à votação. Todos os Conselheiros que estiverem de acordo permaneçam da maneira que estão. Ata aprovada. Sugestão de inclusão de pauta: algum Conselheiro? Sem inclusão de pauta.

Cons. Alexandre: Nós havíamos falado na reunião passada da questão da apresentação do quanto que já vem sendo usado do CONFEMA para esse tipo de processos, aqui, de manejo e conservação de parques. Eu não sei se isso está contemplado. Está no final da pauta? A minha não apareceu.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Você não recebeu a pauta?

Cons. Alexandre: Ah, não. Eu estou com a errada, desculpe. O ideal era que fosse no começo, para que a gente tivesse...

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Eu pediria aos senhores conselheiros o seguinte: inclusive do primeiro item da pauta... De a gente passar a apresentação do edital FEMA por último, porque já tiveram Conselheiros que falaram que vão ter que sair às 10 horas e eu acho que essas votações aqui são importantes, dentro daquilo que já foi dito anteriormente, que você participou na passada, para a administração não só da Secretaria do Verde, como da cidade de São Paulo.

Cons. Alexandre: Me desculpa, Damasceno. Para a gente poder analisar esses processos, na verdade, eu tinha solicitado ter a noção de como é que está esse orçamento, para que a gente possa aprovar ou não. Eu fico sem referência. Porque o combinado foi que nós apresentássemos no início, para que tivéssemos referência, para poder tomar a decisão aí, embasada.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Inclusive eu pedi isso. Quem solicitou antes do conselheiro não está presente. Não pôde estar presente. Está viajando.

Cons. Alexandre: Desculpa, eu não entendi.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: A Dona Cecília, Conselheira, ela tinha solicitado. Então foi feito. Vai ser apresentado pelo diretor do DAF, e eu só estou solicitando e vou por em votação, pelo seguinte. Como são assuntos prioritários, daqueles que a gente não pode parar o parque, nós vamos falar... Se tiver alguma coisa depois, na votação, no orçamento, questionada, que vai constar em ata, nós faremos a observação necessária. Vamos por em votação, os conselheiros, se concordarem. Se não concordarem, tudo bem. Enquanto a Laressa está descendo, que ela vai fazer a apresentação, vou fazer a outra apresentação, que é importante para vocês, que é o item 2. O projeto Recuperação da Rede Aérea de Trólebus Região Centro, pelo Simão, da Secretaria de Transportes. Simão, por gentileza. E assim que descer, a gente faz a apresentação do orçamento.

Simão (Secretaria de Transportes): Bom dia a todos. Nós, da São Paulo Transporte, já fizemos várias apresentações referentes à rede aérea de trólebus aqui. E mais uma vez, nós estamos voltando à casa para contar com a colaboração de vocês. Antes mesmo de nós começarmos a apresentação, só quero, aqui, dizer para vocês, que nós temos uma pequena equipe técnica que desenvolve essa atividade. A equipe técnica está toda representada aqui. O Carlos Vagner, o Cassiano, a Márcia, o Branco. Essa é a equipe que hoje, dentro da São Paulo Transporte desenvolve todo o processo de acompanhamento do contrato de



manutenção, operação e modernização da rede aérea da cidade. Na realidade, quem vai fazer a apresentação é o Branco. Nós temos uma apresentação. Ela era um pouco extensa. Onde nós pretendíamos mostrar para quem não conhecia o processo do início, mas até pelo exíguo tempo que nós temos aqui, nós vamos cortar uma boa parte aí. Então se vocês verem a gente passando algumas telas é por causa do tempo. Então, nós temos dez minutos. É a informação que nos passaram aqui, para que a gente possa apresentar. Então quem vai fazer a apresentação é o Branco. E aí qualquer dúvida, qualquer questionamento, nós estamos à disposição.

Branco: Bom dia a todos. O Simão já fez a apresentação. Eu acho que podemos dispensar, então, mais detalhes. O programa de modernização da rede de trólebus... A gente fala modernização da rede de trólebus para facilitar o entendimento. É modernização da infraestrutura toda, do sistema trólebus. Rede de contato, estação retificadora, tudo que o trólebus precisa para funcionar. Para se movimentar embaixo da rede. Então o programa da modernização, na verdade, ele conta com três itens macro. Que é a troca da suspensão rígida, nessa figura dá para observar, pela suspensão flexível. A suspensão flexível facilita o movimento do trólebus sem muito tranco, sem muita possibilidade de queda de alavanca, de cair a alavanca. A suspensão flexível é que nós estamos substituindo, então, pela rígida. Substituição de 325 km de fio de contato. Significa o dobro daquela quantidade que nós estamos modernizando, porque são dois fios que o trólebus precisa para rodar embaixo. Então, são 162,5 km de extensão de via. E fio, o dobro disso. E substituição dos tirantes de sustentação de aço. Esses tirantes que sustentam a rede de trólebus por poliéster. É um material isolante, também. Mais leve, resistente. Esses três itens então, compõem, a grosso modo, a modernização da infraestrutura do sistema trólebus. Além de recuperação de estações retificadoras, a parte civil das estações retificadoras, assim por diante. Bom, os objetivos são óbvios, na verdade. Com essa modernização, nós vamos aumentar a confiabilidade operacional do sistema como um todo. Com isso, a velocidade média desse sistema melhora bastante. Aumenta a confiabilidade por diminuir as ocorrências, por obsolescência de materiais e por quebras, mesmo, de material já gasto, precariamente, com a manutenção que era feita antigamente, de forma precária. E a gente, com isso, melhora a eficiência desse sistema. E a satisfação do usuário, obviamente. Para ter uma ideia do que já foi feito com recursos que nós obtivemos aqui do FEMA, o primeiro trecho que nós modernizamos, pela quantidade de ocorrências que tinha na rede do trólebus, foi priorizado esse primeiro trecho aí, que é junto à região de São Mateus. O Terminal São Mateus até o Terminal Carrão. Esse trecho está 100% executado. Aquilo que nós prevíamos de ganho, nós até ultrapassamos. Nós superamos esses ganhos. Concluído. E foi realmente um sucesso. Bom, faltou esse comentário. Nesse mapa, tudo que está em vermelho é a rede aérea operacional na cidade de São Paulo. Então, esses mapas que vocês estão observando é da rede de trólebus. Esse também foi concluído. Esse trecho aí boleado também foi concluído. É do Terminal Carrão ao Terminal Penha. E mais uma vez, também foi obtido sucesso que era esperado. Até acima do esperado. Que é a confiabilidade, a redução drástica de problemas de trânsito na região por conta de quebras e problemas e ocorrências na rede de trólebus, e das estações retificadoras. Também concluído e com sucesso. Também com recursos do FEMA. Esse trecho está em curso, que é o trecho Vila Formosa que está em curso assim, já está nos finalmente. Até meados do mês que vem conclui-se esse trecho também, Vila Formosa e região. Aqui, todas as estações retificadoras já sofreram essa reforma física, e também está concluído e nós conseguimos com isso, no caso das estações retificadoras, também o sucesso de aumentar a disponibilidade anterior de energia, que era de 93,2% para quase 100%. 99,7%. Quer dizer, hoje, as estações que alimentam a rede, elas não têm mais tanta parada operacional. Ou seja, nós temos o trólebus mais disponível. Quase totalmente devido a estação. Não temos mais problemas com o trólebus, devido a estação. Quer dizer, diminuiu bastante. 99,7% de disponibilidade



de energia. 1% de parada da estação representa 342 minutos de parada do sistema aonde a estação alimenta. Do trecho alimentado pela estação. Esse trecho é o que está em programação para o ano que vem. Não no início, mas do meio para frente, aproximadamente, vamos fazer esse trecho, o trecho Paes de Barros, que é o... Não é o próximo. O próximo é o Central. Vamos lá. E já com recurso aprovado. Anote bem. Esse recurso também foi obtido aqui do FEMA. Esse trecho é o trecho em destaque para a reunião de hoje. É o trecho da Avenida Celso Garcia, aproximadamente 25 km e alguma coisa. Esse trecho Celso Garcia, nós viemos aqui solicitar a aprovação para remanejamento da verba que já está aprovada para esse trecho, para fazermos a região central. A região central também é uma região problemática, e ela é, hoje, prioridade. E hoje também, está bem definido o que será feito na região central com operação de veículos. O trólebus, ele está previsto para continuar operando no centro, junto com outras tecnologias que possam surgir aí, de tração elétrica, não poluente, nem poluição do ar, nem sonora. A ideia é fazer no Centro de Operação com veículos de tração elétrica. O trólebus, a Secretaria resolveu que continuará lá. Por isso ele passou a ser o foco principal hoje. Então, no início de janeiro, lá para o meio de janeiro, a tendência é iniciar a modernização deste trecho. Que, em termos de distância, é praticamente a mesma desse trecho Celso Garcia, em torno de 27 km. O valor estimado para fazer essa modernização do centro também é equivalente. É parecido com o valor da Celso Garcia. Vamos mostrar mais adiante. O trecho Celso Garcia vai ficar para uma próxima vez, porque ele também tem um projeto de corredor lá na Celso Garcia, que está em definição ainda, embarque à esquerda, embarque à direita, geométrico. Coisas assim. Então, até que se defina, a gente achou por bem, esperar, mesmo. Porque fazer uma modernização de rede lá, para depois refazer, não é vantajoso. Não tem vantagem nenhuma. Então, a ideia é transferir recursos que já estão aprovados na Celso Garcia, para o centro. Para isso que nós estamos aqui, humildemente, solicitando a aprovação. Essa é a malha central que eu acabei de dizer. É uma malha complicada, tendo em vista que têm muitas curvas, têm segmentos de curva, nós de rede que servem de impedância para o trólebus. Nós vamos ter que reformular... Já reformulamos o projeto. Agora temos que fazer essa modernização no sentido de melhorar o fluxo do trólebus aí. Para diminuir drasticamente, é nossa intenção, problemas, ocorrências com rede de contato, para que não haja paralisações do centro, e complicação em trânsito, tal, congestionamento. O centro está aqui representado em palavras, as regiões, ruas e avenidas que são atingidas na região central com essa modernização estão aí. A região central propriamente dita, o Parque Dom Pedro II, e Liberdade. É a região ali, um pouquinho expandida do centro. Os problemas de rede que nós temos aí por manutenção precária ao longo do tempo, em que foi feita pela Eletropaulo. A região central então, em números, está aqui. São aqueles 27 km que eu comentei. Do centro propriamente dito, 14 km. Parque Dom Pedro mais 8, aproximadamente. E Liberdade mais quase 5 km. Essa modernização vai beneficiar, além dos não usuários de trólebus, os usuários diretamente de trólebus em torno de 1,7 milhão passageiros por mês. Um número de outubro de 2013. Esse número varia um pouco. A frota que vai atingir é 156 carros dos 200 que nós temos na garagem. 190 operacionais. 156 veículos trólebus que operam na região. As linhas que são atendidas nessa região, são quase todas da garagem. Tem uma linha só que não é da garagem aí, é da garagem, não opera no centro. E aqui, é o ganho que a gente espera. É um ganho grande, mas como eu disse nas telas anteriores, os trechos que já foram modernizados nós conseguimos um sucesso maior do que era previsto. E aqui podemos ter também essa surpresa agradável. Porém, já é um número bom. Ou seja, hoje, nós temos 34 ocorrências na região central, ao mês. Em média, obviamente. E o tempo médio de atendimento para se consertar essa rede e colocá-la operacional novamente, está girando em torno de 93,8 minutos. Isso impacta no trânsito, 53,9 horas ao mês. Depois da modernização, esses números são os esperados. 14 ocorrências no máximo. Isso por quê? Quando você troca o fio por um fio de bitola maior, coloca a suspensão flexível onde dá para colocar, em trechos mais retos, a tendência de



cair, de quebrar a rede, de cair, é muito menor. Então esses números, nós expurgamos os números que nós tínhamos. Queda de rede por fio fino, problema de quebra de fio, nós tiramos fora. Daí nós conseguimos chegar em 14 ocorrências mensais. Que pode diminuir, obviamente. O tempo médio de atendimento abaixa para 60 minutos. E isso impacta no trânsito, em torno de 14 horas, ao invés de 53 horas. Um ganho de acima de 70%, 73,5%. E aí, o impacto ambiental correspondente. Esse é o projeto, é a nossa expectativa, que normalmente é atingida. O recurso necessário para isso é em torno de 5,5 milhões de reais. O que foi aprovado para a Celso Garcia é um pouquinho menor, 5,48 milhões. Mas é uma estimativa. Como tem muito menos elementos de rede para substituir na região central, do que tem na Celso Garcia, a gente acredita que esse número deve empatar. Mas a diferença... A gente só quer mesmo a transferência dos 5,48 milhões para a região central. Para a gente atacar a região central, e resolver de vez o problema que o trólebus apresenta na região central. E vai resolver. Ele não é um problema. É uma solução para o transporte. Que a melhor alternativa hoje, para substituição do diesel, do ônibus a diesel é o veículo trólebus. Por isso estamos aqui, solicitando. Muito obrigado. Qualquer dúvida, estamos à disposição.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Muito obrigado. Vou passar para o Rubens. Conselheiros, esse processo, como vocês viram, ele veio para cá, porque essa verba que está sendo pedida para transferência, ela já está aprovada. Então Rubens, por gentileza.

Rubens: Eu vou fazer uma leitura breve do relatório, parecer técnico da CAV. Então vou fazer a leitura breve do parecer técnico, primeiro, porque já houve uma análise anterior, porque esse recurso já tinha sido aprovado anteriormente para o corredor Celso Garcia, e as dúvidas que eventualmente ocorrerem podem ser esclarecidas com a equipe da SPTrans, aqui presente. Então, o projeto é de modernização de infraestrutura elétrica do sistema de trólebus, Troca de suspensão rígida por flexível e fio de contato do trecho da região central, que inclui Centro, Parque Dom Pedro II, Liberdade. Proponente é a Secretaria Municipal de Transportes. O Valor é R\$ 5.505.673,38, sendo R\$ 5.480.599,25 valor referente à transferência do corredor Celso Garcia para o trecho centro. E R\$ 25.074,13, que seria uma nova solicitação que é a diferença que o Branco acabou de colocar para os conselheiros. Então, a análise e avaliação da proposta, ela repete a apresentação do Branco. Então eu pergunto se eu posso ir para a análise financeira, e para a conclusão. Então, com relação à análise econômica e orçamentária da proposta, o custo do subprojeto da região centro está estimada em R\$ 5.505.673,38. Cabe ressaltar que o valor previamente aprovado pelo CONFEMA para o trecho Celso Garcia era de R\$ 5.480.599,25. Portanto, o projeto apresenta um custo estimado a maior, de R\$25.074,13. Conforme informação de folha 60 do processo, parte dos recursos já foram transferidos para a SP Trans: R\$ 10.920.000,00, restando ainda, a ser transferido o montante de R\$ 4.519.828,46, acrescido dos R\$ 25.074,13. A conclusão da comissão é que: com base no exposto, a CAV considera que a proposta atende aos critérios de seleção estabelecidos para contemplação de financiamento do FEMA. Pergunto se há algum comentário, algum Conselheiro queria esclarecer alguma dúvida...

Cons. Alexandre: Alexandre. Parece que faltou no parecer, pelo que eu vi aqui, só a justificativa técnica da alteração do trecho Celso Garcia para o trecho centro. Porque repete as mesmas argumentações do trecho centro, mas não explica o motivo pelo qual foi mudado de trecho, foi alterado.

Rubens: Como essa é uma questão muito técnica, e a comissão, ela não tem conhecimento técnico para fazer essa avaliação, por isso que a gente pediu a apresentação da equipe da SPTrans, para poder esclarecer tecnicamente se é viável ou não, quais as vantagens e desvantagens. Então, perguntou se restou alguma dúvida, ou ficou esclarecido o aspecto



técnico. Então podemos ir para a votação? Então os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da transferência do recurso do trecho Celso Garcia para o trecho centro, conforme proposto pela SPTrans permaneçam como estão. Então está aprovado por unanimidade. Queria agradecer a equipe da SPTrans.

Branco: Nós é que agradecemos.

Rubens: Vocês estão convidados a permanecer na reunião, mas se tiverem, eventualmente, algum compromisso, já estão liberados.

Branco: Infelizmente... Mas nós agradecemos a atenção aí, e com certeza, voltaremos aqui para os próximos. Obrigado a todos.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Obrigado à equipe da SPTrans. Obrigado, Simão. Dando continuidade, vamos fazer a apresentação do orçamento, como solicitado na operação anterior. Pode começar.

Jairo Galera: Bom dia a todos. Meu nome é Jairo Galera. Estou diretor do Departamento de Administração e Finanças da Secretaria do Verde. E a gente trouxe para vocês aqui, o questionamento, o que vocês estavam querendo saber a respeito do que já foi gasto, o que pretende ser gasto, o quanto se gastou, qual é o orçamento para 2014. Então nós procuramos trazer aqui, bem sucinto para vocês, o posicionamento do Fundo. Aqui nós temos dois, o da Secretaria, lá na 27/10, que é o orçado inicial, que já foi atualizado, o que foi congelado, o que foi reservado, o que foi empenhado e o que já foi liquidado. Ou seja, nós já liquidamos, da Secretaria... Do que foi empenhado já foi liquidado 79%, do orçado pela Secretaria. E do que foi empenhado pelo FEMA já foi liquidado 94%. Ou seja, o FEMA já foi, para 2013, praticamente todo ele utilizado. Então essa é uma posição rápida da situação nossa. Agora eu vou passar para vocês... Pode mudar de slide. É uma projeção que nós fizemos para... Esse quadro menor aí, vocês tem uma ideia do quanto foi utilizado do FEMA em relação ao que tem no banco. O extrato que tem no banco, o extrato bancário, e o que foi utilizado até agora, não foi utilizado, algumas informações a respeito do que nós temos lá de devolução de imposto, devolução de crédito de carbono, das multas, termos de compensação, parcelas da receita corrente, e ainda temos um saldo disponível de 18 milhões na conta. Isso. Esperando ainda para aprovar o que nós temos aqui. Então nós temos 18 milhões de saldo na conta, dotação do fundo, para utilizarmos até 31/12. Vocês viram do trólebus? A do trólebus é R\$ 84.035.000,00 aí. Da multa por falta de inspeção veicular. Que vocês aprovaram 5 milhões. Vai sair desse daí. Que não tem nada a ver com as receitas correntes, com as despesas correntes, nossas, aqui.

Cons. Alexandre: Posso tirar uma dúvida?

Jairo Galera: Pode.

Cons. Alexandre: Alexandre. Todos os recursos aqui de manejo, de vigilância dos parques, eles saem ali, das receitas correntes.

Jairo Galera: Isto. Todos saem das receitas correntes. Nós não utilizamos nada dos outros.

Cons. Alexandre: E a receita corrente, esse ano, ficou em 44 milhões, é isso?

Jairo Galera: Isto.

Cons. Alexandre: Certo.



Laressa: Bom dia. Meu nome é Laressa. Só esclarecendo a sua dúvida, na verdade é o seguinte: nós temos, de receita corrente 62 milhões, hoje. Por quê? Entrou essa semana, 12 milhões que eram receitas correntes de anos anteriores. De 2008, 2009, 2010. Do manejo e da vigilância que foi passado para o FEMA, ele está englobado nesses 29 milhões que foram empenhados. O que nós temos aqui embaixo, de 44 milhões de receitas correntes, é o que a gente ainda tem a pagar de saldo de reservas, e saldos de empenho. Então seriam ainda... Teríamos esses 44 a pagar. Então, sobrando assim, 18 milhões.

Cons. Alexandre: Entendi. Não sei se vocês vão apresentar isso na sequência, mas já tem então, tudo de manejo, vigilância, tudo que já foi...

Jairo Galera: Já. Tem. Tem sim. A gente vai colocar para vocês, agora. Dentro desses 29 milhões empenhados aí, já está tudo que já foi aprovado aqui. Pode tirar esse daí. Vamos passar para o outro. Como vocês podem ver aí, nós temos aí, essa primeira tabela. É a respeito dos manejos. O valor mensal até... Utilizado, R\$ 4.121.000,00. Empenhado até 31/12/2013, R\$ 15.955.999,20. Isso significa que vão ser liquidados ainda. Os projetos que a gente está aprovando até 2014, a gente fez uma projeção até abril, R\$ 16.484.633,45, e uma projeção até 31/12 de R\$ 49.453.900,00. Isso é para 2014. 2014. Isso. Tudo isso é para 2014. É projeção. É o manejo, que é o que vocês estavam... a preocupação de vocês era: mas vai dar o dinheiro, não vai? Então nós fizemos essa projeção para vocês terem uma ideia do que a gente pretende utilizar para 2014, do FEMA. E a gente projetou também, na tabela seguinte, a vigilância, se houver necessidade. A gente estava prevendo utilizar a 6.678, que é da Secretaria, a 27/10, e a gente fez a projeção orçamentária para a 27/10. Não tinha projetado ainda para o vigilante. Como foi aprovado e a dificuldade toda é de tocar na 27/10, então nós estamos utilizando o FEMA para aprovação de vigilância também, com base na PGM, com aquela observação: de que, em havendo recurso na 27/10, esse seria utilizado. E a projeção para 2013, que já está empenhando, é de R\$ 11.488.854,79. Que isso aí já passou por vocês e tem mais alguns aqui, para passar. Que já está sendo previsto aqui. Para abril, se não houver recurso, há 19 milhões para ser utilizado, do FEMA, para a vigilância. Se a gente somar os 19 para abril, com os do manejo, nós teremos 35 milhões a serem utilizados no orçamento do FEMA. Até 31/12, se projetado, não havendo recurso, são R\$ 57.900.000,00 de vigilância. Que somado ao manejo, dá 107 milhões.

Cons. Alexandre: É muita informação. Alexandre, novamente. Para ver se eu entendi. Aquela última linha, lá, então. Os 27 milhões são já empenhados para 2013.

Jairo Galera: Isso. Até 31/12.

Cons. Alexandre: Certo.

Jairo Galera: O resto é projeção para 2014, com base nos valores contratuais de hoje.

Cons. Alexandre: Perfeito. A de 35 é a projeção até abril, e a de 107 é a projeção até o final de 2014?

Jairo Galera: Não, não. Isso. Somando manejo e vigilância.

Cons. Alexandre: Sim, sim. Ambos somando manejo e vigilância.

Jairo Galera: É isso aí.



Cons. Alexandre: Para a gente ter a dimensão do montante de receita corrente, 2013 e 2014, nós temos esse dado para fazer a comparação? Qual que é a fatia da receita corrente que nós estamos utilizando para o manejo e vigilância (incompreensível).

Jairo Galera: 2013 foi de 62 milhões, 2013. 2014, a gente está prevendo... A gente fez a mesma previsão para 2014, 66 milhões.

Cons. Alexandre: Nós estamos utilizando, no caso de 2013, quase metade da receita corrente?

Jairo Galera: Isso.

Cons. Alexandre: Correto?

Jairo Galera: Isso.

Cons. Alexandre: Agora, se formos somar 2013 e 2014, aí ficaria...

Jairo Galera: Até abril teremos tranquilamente para tocar. Aí é uma questão de arrecadação. Vamos ver como é que vai se portar a arrecadação no FEMA para 2014.

Cons. Alexandre: No final de 2014 nós...

Jairo Galera: Teremos uma defasagem, com certeza, se a gente... É como a gente fez uma projeção igual à desse ano, a gente não sabe quanto vai entrar. Por exemplo, é que nem a Laressa falou: só essa semana entraram 12 milhões referentes a coisas antigas. A gente não tem... A gente faz a previsão em cima do que a gente já fez nos outros anos. É uma média, mas a estimativa é complicada.

Cons. Alexandre: Mas ainda assim, independente da estimativa, esse ano parece até razoável o que nós aprovamos. Mas eu estou preocupado com o ano que vem, no sentido do que a gente vai utilizar uma parcela muito grande dessa receita corrente, para... pode ser que venhamos a utilizar...

Jairo Galera: Pode ser. Isso. A estimativa é que possa ser utilizado. A gente não está dizendo: nós vamos utilizar.

Cons. Alexandre: Exatamente.

Jairo Galera: Vai depender das reuniões e da aprovação do conselho.

Cons. Alexandre: Exatamente. E da aprovação do orçamento.

Jairo Galera: Isso. Aprovação do orçamento, ver qual vai ser, realmente, a receita real, para 2014, que a gente não... não tem ideia.

Cons. Alexandre: Eu estou pensando alto aqui, até para poder tomar uma decisão mais consciente. Será que na medida em que a gente tem aprovado tantos projetos desse tipo, nós não estamos indicando a... nós não estamos ratificando a utilização de recursos do Fundo, e até talvez, sendo coniventes com esse uso, provavelmente, excessivo para 2014 dessa rubrica. No sentido de que, na medida em que a gente não está fazendo... na medida em que a gente faz isso, parece que autoriza a prefeitura, enfim, a câmara, a liberar um orçamento menor para essas rubricas. Enfim, eu estou refletindo nesse sentido.



Jairo Galera: Eu acredito que não necessariamente. A gente sabe que as cabeças da Câmara Municipal... a gente faz uma brincadeira que é igual cabeça de juiz. Você não sabe o que vai sair por ali. Então, é uma reflexão até saudável, mas a gente espera que eles não façam mais besteira do que o que a gente já tem os visto fazerem. Mas, vamos tocar o processo. Havendo recursos... É o que a gente diz, havendo recursos, a gente utiliza. Não havendo, nós vamos ter que utilizar o Fundo ou cancelar contratos, fechar parques. É a atitude que a gente vai fazer. Não temos recursos, não tem como tocar. Esclarecidos? Mais alguma dúvida?

Cons. Sofia: Só também em relação... Então, essas projeções, a princípio, pelo que eu entendi, o que foi aprovado agora até 2013 vai ser gasto. Agora essas projeções para, por exemplo, abril de 2014. Qual que seria o montante que voltaria para o Fundo se for possível usar o orçamento da Secretaria para cobrir esses contratos? Só essa diferença, ou tem algum...

Jairo Galera: Não, não. Na realidade, não volta. Ele não onera. Não sai. Se eu não utilizar aqueles 35 milhões ali, aqueles 35 milhões continuam no Fundo. Não tem volta.

Cons. Sofia: Mas não tem uma mistura de 2013 para 2014?

Jairo Galera: Não.

Cons. Sofia: É quebrado mesmo, por ano?

Jairo Galera: Não, não. O que for empenhado já, esse não tem mais jeito. Esse vai ser gasto, vai ser pago de qualquer forma. Não tem como. Se houver saldo, se houver liquidações a menor, o recurso que sobra, realmente, volta para o Fundo. Mas o que foi previsto para 2014, se não utilizar, não vai ser usado. Ele nem sequer sai do Fundo.

Cons. Sofia: É, na verdade, não sei se eu fui muito clara. Porque por exemplo, se a gente aprova agora uma prorrogação de um contrato que começa em dezembro e teria seis meses. Então, ela iria até maio de 2014. Então a gente usaria, sei lá, dois meses de recurso do FEMA, até, vamos dizer, fevereiro já tem recurso disponível no orçamento. Depois, os outros quatro meses voltam para o FEMA? Ou não? O que já está sendo aprovado aqui para os seis meses vai necessariamente ser do FEMA?

Jairo Galera: O que for aprovado vai até o final da aprovação.

Cons. Sofia: Entendi.

Jairo Galera: Aprovou por quatro meses, são quatro meses. Aprovou seis meses, são seis meses. Aí depois, vai se verificar. Havendo recurso na dotação, passa-se para a dotação. Não havendo recurso para tocar, vai se submeter ao Conselho de novo. Como a gente tem feito todos esses meses.

Cons. Alexandre: Só mais um pedido. Será que essa apresentação poderia nos ser enviada, talvez até por e-mail?

Jairo Galera: Pode. Não há nenhum problema. A gente pode passar esses gráficos para vocês.

Cons. Alexandre: São bem complexos. E a gente consegue ir acompanhando a cada reunião, de forma mais...



Jairo Galera: Não. Tudo bem. Sem problemas. Encerrado.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Obrigado, Galera. Rubens, vamos dar sequência à pauta.

Cons. Alexandre: Desculpa. Alexandre, novamente. Em relação à pauta, estou preocupado aqui, com a questão do edital. Que seria importante nós mantermos a ordem inicialmente prevista. Já fizemos a apresentação do trólebus, dos recursos, para que a gente possa já, disparar esse processo ainda esse ano. A gente tinha já, a expectativa desde o início do ano de disparar esse edital. Estamos trazendo ele aqui na última reunião do ano. Me parece bem importante que a gente possa fazer essa apresentação e disparar esse processo ainda esse ano.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Não. Ele vai ser votado também.

Cons. Alexandre: Desculpa. Eu não escutei.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Ele vai ser votado também. Só eu pedi para a inversão, como os processos são todos iguais, como da outra vez, vamos só ler o parecer, a gente, acelerando, e nós vamos... Inclusive, o pessoal está aí do edital, para prestar esclarecimentos.

Cons. Sofia: Damasceno, eu poderia pedir para manter a sugestão do Alexandre? Só porque eu também acho que é importante essa votação e aí a gente já vota isso agora, e aí a gente prossegue para os processos, pode ser?

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: É o Tiago que vai falar sobre... Tiago, por gentileza, então. Vamos à apresentação do edital. Eu gostaria da colaboração dos conselheiros, dentro... Senhores Conselheiros... Sofia, eu solicito... Vamos manter mais a colaboração dos Conselheiros, que a gente mantenha a presença para votar todos os itens que são importantes, e talvez hoje, mais do que o edital, porque nós estamos pondo em risco, os parques, está bom? Com a palavra, o Tiago.

Tiago: Bom dia a todos. Meu nome é Tiago. Trabalho na prefeitura, na Supervisão de Abastecimento, e trabalho em conjunto com a secretaria na construção desse edital, o edital FEMA 10. Trago aqui para vocês um primeiro slide, eu acho que é uma essência daquilo que a gente quer trabalhar, ou daquilo que a gente quer mostrar ali para a região. O FEMA 10, ele quer trabalhar com a agricultura na cidade de São Paulo, como um todo. A primeira foto, a gente tem aqui uma foto de Parelheiros, mostrando um pouquinho do cenário atual da região. Então é uma área de vegetação, dentro de uma propriedade, um agricultor, e já, na borda dessa área, já, a cidade tomando conta. A cidade vindo... tomando conta dessas áreas. Então a gente quer trabalhar com esse edital, fortalecimento da agricultura na região, como estratégia de desenvolvimento para a cidade. Então São Paulo tem uma área aí de 1.500 km², sendo que 15% é uma área agricultável. E grande parte dessa área está em área de proteção ambiental. A proposta dessa construção desse edital é trazer uma agricultura de baixo impacto ambiental. Justamente porque essas regiões onde tem agricultura são regiões de mananciais. Então hoje, na região sul, a gente têm duas represas. Uma é responsável por 30% do abastecimento da água de São Paulo, e a agricultura permite... principalmente a agricultura de baixo impacto ambiental, permite que a gente tenha solos permeáveis, e continue abastecendo a cidade de São Paulo com água boa, de qualidade. Então aqui, ilustrando essa região, é uma foto aérea, da zona sul, com campos de agricultura, a mata e a represa. Mais uma foto ilustrando a região, a agricultura. Só como curiosidade, eu antes de trabalhar na prefeitura, não sabia que a cidade de São Paulo tinha



tantos agricultores e uma região tão rica em área de preservação e agricultura. E depois que eu comecei a trabalhar, eu me surpreendi com essa região, que dá para ver pelas fotos aéreas. A área significativa de produção, já foi mais. Está perdendo um pouco para essa expansão da cidade. Então a gente visa, com esse projeto, o fortalecimento dessa característica da região. Mais uma foto ilustrando a agricultura na cidade. De longe a gente já vê alguns pontos de crescimento urbano. Uma região mais no extremo sul onde há mais preservação. Mais uma foto mostrando que ainda há áreas preservadas. Aí uma foto ilustrando já, a zona urbana bem adensada, bem na borda dessa região, ainda com agricultura. Mais uma foto ilustrando a agricultura em São Paulo. Basicamente, os cultivos nessa região são de produção de hortaliças. Essa é uma foto de um agricultor nosso, um agricultor que está dentro do nosso programa que produz banana na região, e com o nosso programa, ele tem tido muito sucesso. Está expandindo sua área, e é isso que a gente quer trazer mais, com o edital. Aí uma cachoeira da região, mostrando uma área que está extremamente preservada. E mostrando também a riqueza de água que tem nessa região. Aí é mais uma foto de um agricultor, também atendido pelo nosso programa, que também tem expandido as suas áreas de cultivo, e também já é um agricultor que passou de uma agricultura extremamente convencional para uma agricultura orgânica, de baixo impacto ambiental. O edital prevê o fortalecimento da agricultura na cidade como um todo. Essa é uma área debaixo de linhão na zona leste que antes de ter agricultor lá, era assim: já tinha sofrido uma limpeza nessa área, mas era uma área que estava cheia de entulho, cheia de problema. E depois que teve agricultor, ela ficou assim, uma área cuidada, uma área cheia de beleza, promovendo geração de renda e promovendo a permeabilidade do solo, a infiltração de água no solo. Esse é o senhor Genival. Ele é presidente da Associação de São Mateus. Aqui, ilustrando um pouquinho aonde tem a distribuição dos agricultores de São Paulo. A gente tem 416 agricultores cadastrados na cidade de São Paulo. A gente sabe que esse número é maior. Mas até hoje, cadastrados, a gente tem esse número de 416. Grande parte dos agricultores está concentrada na região sul, mostrando aí que eles estão bem próximos às áreas de mananciais das duas represas. Tem 80 agricultores na zona leste, concentrando ali em Guaianases e São Mateus. E também agricultores na zona norte. Só para ilustrar rapidamente aqui, na zona sul tem 316 agricultores cadastrados, somando uma área de aproximadamente 5 mil hectares. A maior parte das propriedades, lá, são propriedades pequenas, abaixo de 10 hectares, que tem o predomínio na agricultura familiar, de mão-de-obra familiar. E representa até 60% da fonte de renda desses agricultores. Então eles dependem da agricultura para se manterem nessa região. Hoje a gente tem uma cooperativa de produtores lá, com 30 agricultores. Boa parte desses agricultores, hoje, trabalham em cima de um protocolo de boas práticas ambientais, promovendo uma agricultura de baixo impacto ambiental. E 20 agricultores nessa região também têm DAP, atestando sua condição de agricultor familiar. Na zona leste têm 80 agricultores, produzindo hortaliças e algumas frutíferas. A gente tem, na região de Itaquera remanescentes de chácaras, e com frutíferas. Essa região tem 150 hectares somando todas as propriedades. As áreas são bem pequenas nessa região, e também com mão-de-obra familiar. Na zona norte não é foco do edital. Mas aqui, só ilustrando, que a gente também tem agricultores nessa região. Então o edital prevê duas linhas de ação, uma para a região de Itaquera, São Mateus e Guaianases, e mais uma linha de ação para a região sul, que compreende as subprefeituras de Capela do Socorro, M'Boi Mirim e Parelheiros. Então o edital prevê que os proponentes tragam aos beneficiários técnicas de produção e manejo agroecológico, promovam maior geração de renda e apoio a escoamento de produção e também, certificação dessas áreas. A gente sabe que fortalecendo os agricultores lá, a gente vai permitir que esses agricultores se mantenham na região, e não parcelem suas áreas para um crescimento desordenado, e que não atende as características da região. Está certo? A gente já teve alguns editais para essa região, somando aproximadamente 3 milhões em recursos para eles. Boa parte foi com a capacitação de técnicas de agricultura



orgânica, mas também trabalhando a gestão da propriedade rural, certificação, segurança alimentar, comercialização, geração de renda. Aí são fotos de alguns dos editais, e a foto dos beneficiários. Então aí é o edital 4 – a Cinco Elementos que trouxe esse projeto. Aqui, o edital 8 – o Instituto Poli também trabalhando com os agricultores. Mais um do edital 8 - SOS Guarapiranga, com o projeto Caubi. E mais um no edital 8 - com o Instituto Cairós, trabalhando aí, o fortalecimento da comercialização de produtos agroecológicos e economia solidária. Agora eu vou passar para a Simone, que ela vai falar mais um pouquinho da estratégia de desenvolvimento do território.

Simone: Bom dia a todos. Meu nome é Simone. Eu sou aqui da Secretaria do Verde, sou gestora da APA Capivari-Monos e fiz um mestrado na área, sobre agricultura, então eu estou à disposição na zona sul do município. Estou à disposição. Se alguém quiser um pouco mais de aprofundamento a respeito. E queria dizer para vocês que aquelas imagens que estão ali é São Paulo. É impressionante, mas é São Paulo. E por ter aquele potencial, o prefeito, ele... inclusive, acabou de ser aprovado um projeto de lei. O prefeito pretende injetar milhões na região, para a gente fazer um polo de ecoturismo. E dentro desse polo de ecoturismo da região de Parelheiros, a agricultura é um dos grandes... É a menina dos olhos, na verdade. E a justificativa desse edital é que quando você vai fazer um processo de conversão agroecológica, ou para orgânico, existem várias nomenclaturas, você tem um processo que ele é muito lento e devagar, e você precisa de muito fomento para isso acontecer. Então já existem outros editais. Na verdade, esse viria na continuidade, e a gente está em um processo que já temos 11 agricultores certificados, com a certificação orgânica. E estamos em um processo contínuo. E a outra coisa é que no Plano Diretor, a gente conseguiu já, trazer, o território rural do município. Que na verdade, São Paulo não tem um território rural, e por conta daquela paisagem e de todos esses elementos que nós temos, já conseguimos trazer a infraestrutura rural, os imóveis rurais, e agora só falta ter o recorte territorial desse território rural. Então, eu acho que esses dois elementos, tanto o polo ecoturístico... Na verdade a minha fala era só para trazer para o contexto atual, as potencialidades. Tanto o polo ecoturístico quanto esse território rural, vai de encontro com esse fomento, que é uma coisa espetacular, porque é muito para a frente. Você ter uma cidade tão adensada, com um espaço tão grande da zona sul que falta ser fomentada, e na zona leste também, embaixo de linhão, algumas hortas comunitárias. É isso que eu tinha para dizer.

Secretário Executivo Rubens Borges: Dando continuidade então, os conselheiros sabem que essa é uma demanda que já vem de longa data. Os próprios conselheiros aqui têm nos cobrado, ultimamente, a publicação do edital 10. E para complementar agora as informações, esse edital prevê o apoio a projetos, principalmente na região sul e leste do município. O valor estimado pela equipe técnica para o desenvolvimento dos projetos e que seria aprovado aqui no FEMA, seria de R\$ 900 mil para este edital, com a proposta de projetos de até R\$ 300 mil, cada um dos projetos. Esses projetos, eles discutiriam pelo prazo de dois anos, porque é projeto de agricultura. A gente precisa plantar, cultivar, colher, então ele é um processo relativamente longo. Então esses R\$ 900 mil que seriam aplicados nos projetos, vão ser diluídos ao longo desses dois anos. Então não seria um desembolso imediato de R\$ 900 mil. Porém, a gente precisa ter a aprovação para poder ter o recurso disponível para o apoio a esses projetos. Ele não dispõe de um relatório técnico, porque o próprio edital, em si é a questão técnica. Nós pedimos a apresentação para trazer mais subsídios. E eu pergunto aos Conselheiros se têm alguma dúvida, ou alguma informação adicional, antes da gente ir para a votação. Alexandre, por favor.

Cons. Alexandre: Uma questão que eu gostaria de saber: esse recurso sai de qual dotação, também é das receitas cor...



Rubens: Também é das despesas correntes.

Cons. Alexandre: Despesas correntes. Receitas e despesas correntes.

Rubens: Isso. Só que é assim, o valor que vai ser disponibilizado em 2014, ele vai ser um valor relativamente pequeno, porque até a gente vai publicar o edital, dar um prazo para recebimento dos projetos, análise, aprovação e assinatura do convênio. Só depois disso é que se iniciam os desembolsos de acordo com o cronograma de cada projeto. Então a gente estima que os convênios estejam sendo assinados a partir do mês de julho ou agosto, mais ou menos, que é o tempo necessário para análise e aprovação, então os desembolsos ocorrerão nesse período. De agosto a dezembro, que seria aí, menos de 50% de cada um dos projetos. Isso, considerando que todos sejam aprovados.

Cons. Alexandre: Eu começo a ficar preocupado com a questão orçamentária, mais uma vez, mais preocupado, na verdade. E principalmente, quando eu vejo aqui, o montante destinado para esse edital. Inicialmente destinado. A gente vai apoiar três projetos. Vamos fazer um edital complexo, vai dar um trabalho grande, e gente... é ínfimo. Três projetos para a necessidade, para a demanda da cidade de São Paulo é ínfimo. Nós vamos aprovar, provavelmente, até o início de abril, 35 milhões para serviços relacionados a limpeza de parques e vigilância. Aí a fala da Cecília na reunião passada começa a fazer mais sentido, e eu começo a dar razão a ela. A gente está desvirtuando o CONFEMA, me parece. Porque a gente está virando, nós, conselheiros, carimbadores de serviços usuais, que deveriam sair, sim, da receita corrente. Claro, a gente entende que o orçamento está limitado. O nosso papel aqui tem sido muito mais simplesmente liberar recurso para algo que não tem nenhuma questão técnica, é algo usual, que tem que acontecer, é básico. Vigilância e limpeza é básico para o parque. Nessa mesma rubrica, a gente destina 900 mil para dois anos para agricultura sustentável na cidade de São Paulo. Uma licitação aqui, de alguns meses de limpeza de um grupo de parques já é um valor maior que isso. A gente tem que aumentar o valor desse edital. Não tem cabimento.

Secretário Executivo Rubens Borges: Só uma questão técnica, Jairo, por favor. Isso foi discutido entre os técnicos de ABAST, da Secretaria do Verde e da Secretaria das Subprefeituras, com relação ao número de projetos, e o valor destinado. Durante as discussões, a gente viu que o número de projetos em si, na verdade, não vai ser um projeto para cada agricultor. Vão ser grupos de agricultores. Então, estimou-se que com três projetos, sendo possivelmente dois na zona sul e um na leste, é isso, Tiago, a gente consegue abarcar os agricultores da agricultura agroecológica, que já estão se preparando, ou que já estão fazendo esse tipo de agricultura. E a ideia desses projetos é capacitá-los e habilitá-los para comercialização desses produtos, e certificá-los de que aquele é um produto agroecológico. Esse estudo foi feito em cima de demanda. Então houve audiências públicas. Durante a audiência pública, a gente estimou qual que era a demanda. E aí, junto com os técnicos de ABAST, a gente estabeleceu esse valor e esse número de projetos porque entende que dá para abarcar o número de agricultores que atuam na região. Então não é questão de ser pouco valor. A gente até poderia destinar um valor maior, mas os técnicos sabem que não existe demanda para mais do que isso para este tipo de projeto. Outra coisa é que este edital não impede a publicação de outros editais. E já foi falado aqui em reunião, de que nós já estamos trabalhando em outro edital junto com a equipe da Educação Ambiental da Secretaria, que vai ser um edital com um valor muito maior, e com um número maior de projetos, e que já está sendo trabalhado. Então, possivelmente, no ano que vem, a gente vai voltar a discutir editais.

Cons. Alexandre: Ainda assim, Rubens, eu entendo o que você está colocando das demandas e das audiências, mas talvez a gente não conheça essa demanda. Eu acho que



no mínimo, eu acho que a gente deveria dar oportunidade para que esses projetos se inscrevam. Se nós temos 416 agricultores cadastrados, já é um número considerável. Duvido sinceramente que três projetos deem conta desse montante. E esse número não corresponde à realidade, de fato, da cidade. Inclusive de lá para cá, do processo das audiências, eu acabei conhecendo algumas hortas comunitárias, alguns pequenos agricultores na região de Itaquera, que não tiveram conhecimento dessas audiências, têm interesse em desenvolver esse tipo de trabalho, e que não estão abarcados nesse número. Então ainda acho muito pequeno esse montante.

Rubens: Não sei se tem alguma informação adicional.

Secretário Executivo Rubens Borges: O Tiago tem ainda alguma informação.

Tiago: Alexandre, eu concordo com você. Eu acho que o edital poderia ter um montante maior. Mas também o Rubens fez a consideração de que isso não impede de que a gente possa pensar em novos editais. A gente tem esse número bem expressivo de agricultores na cidade de São Paulo. Número que ainda pode ser maior, realizando novos cadastros, e sabendo desse potencial que é maior... Mas o trabalho com a agricultura é um trabalho que demanda tempo. A gente viu pelos outros editais que muitos agricultores lá, inicialmente, não têm intenção de fazer uma conversão. Então, é um trabalho demorado, que traz, inicialmente, poucos agricultores com foco nesse interesse. Primeiro, a gente precisa provocar resultados como os que já têm acontecido lá, para que a gente consiga ter maior interesse dos agricultores. Inicialmente, eu acho que com esse edital, com esse recurso, a gente pode estar continuand... nessa linha de continuidade com esses... na sequência desses outros editais, e não deixando de pensar em novos, para que esse processo não paralise. A gente sabe que a região... Enquanto São Paulo tem um índice de crescimento de 1%, lá, a região de Parelheiros tem um índice de crescimento de 8,5%. Então a gente precisa, com políticas públicas, promover um fortalecimento da agricultura na região. Esse é um dos caminhos. Mas é um dos caminhos que eu acho que com esse recurso a gente pode trabalhar, promover resultados para trazer outros. E então, ele foi pensado nesse tamanho para que, justamente, a gente consiga fazer, e a partir dele, trabalhar em novos.

Cons. Alexandre: Desculpe. Ainda assim, o processo... Eu entendo o que vocês estão dizendo. Mas o processo de criação, lançamento, seleção digital, é muito longo, e muito dispendioso. Se nós formos esperar outros editais... Gente, só esse edital está um ano atrasado dentro da demanda da sociedade. Como foi no edital passado, acabou que não houve projeto suficiente com a qualidade técnica necessária. Mas ainda assim, a gente cumpriu acho que 80%, não lembro, exatamente. Cumprimos um montante considerável. Mas houve, ainda assim, menos projeto do que havia recurso disponível. Acho que a gente deveria fazer o mesmo procedimento. A gente abre, agora, se não vierem os projetos com qualidade técnica, se, de fato, a demanda de projetos não for suficiente, ok. Mas eu acho que a gente tem que dar essa oportunidade. Porque até esperar o próximo edital, gente, aí a especulação imobiliária já vai ter rodado solta.

Secretário Executivo Rubens Borges: Só uma informação adicional. Como foi colocado aqui, já houve incentivo a esse tipo de projeto no edital 3, 4, 6, 7 e 8. E agora, no 9. Então já foram aplicados mais de R\$ 3 milhões nesse tipo de projeto, e agora, mais R\$ 900 mil. Então são quase R\$ 4 milhões, ou perto de R\$ 4 milhões aplicados nos últimos anos. O que não significa que não será mais aplicado recurso para este fim. E outra coisa é com relação também, a gente estabeleceu esse valor até por conta da questão orçamentária. A gente não sabe os valores que serão aprovados para o ano que vem, e tal. Então a gente faz uma estimativa, e a gente colocou esse valor. Outra coisa é que, eventualmente, se a gente tiver uma demanda maior com projetos de qualidade que eventualmente ultrapassem esse limite



de R\$ 900 mil, a gente pode estar reproduzindo este mesmo edital no ano que vem, e com outro valor, para que a gente possa atender a demanda, que é uma demanda que não é prevista nesse momento. Mas se houver, a gente pode republicar esse edital, nos mesmos termos. E aí, independe de todo esse trabalho técnico que levou um ano para ser feito. A gente já tem ele pronto. Então, de imediato, a gente pode publicar outro. Eu não sei se isso atende a demanda do conselho.

Cons. Alexandre: Ainda assim, haveria todo dispêndio da seleção, todas as nossas reuniões de avaliação de projeto, e tudo o mais. Todo o processo... Sim, faz parte. Mas nós podemos otimizar isso. Assim como está fazendo parte a gente aprovar esses processos que deveriam sair do orçamento. Eu acho que a gente deveria garantir, no mínimo, mais dois projetos nesse edital. Chegar aí, a R\$ 1,5 milhão. Para a gente ter um patamar razoável de trabalho. Cinco projetos, eu acho que aí fica bem razoável para a demanda que a gente imagina que haja na cidade.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: A minha opinião pessoal. Eu acho o seguinte, Alexandre. Toda vez que você abre um edital, você faz audiência pública, está aberta a toda a comunidade da grande São Paulo. O que acontece? Se a gente faz como foi feito o levantamento pelos técnicos, e eu estou me baseando no levantamento deles, se eu estiver falando besteira, por gentileza, a senhora me corrija, acontece o seguinte: toda vez que você fecha o edital, fechou a concorrência pública, vai fazer, o que acontece? Aparece alguém que não foi contemplado, que não compareceu, que não apresentou o desejo de fazer... Vai sempre acontecer isso. E se a gente fizer isso, e alterar, abrir uma brecha, aí não precisa fazer edital, vamos fazer todo mundo a hora que quiser, vem aqui no CONFEMA, apresente ao Conselho, e o Conselho aprova. Eu acho que a gente tem que manter... Eu acho que a sua colocação do valor, tudo bem, poderia ser bem maior, mas nós temos que ver os técnicos que fizeram esse levantamento.

Oradora não identificada: Bom, a situação é a seguinte: a gente teve um levantamento... O que nós fizemos. Nós pegamos todos os projetos dos agricultores que foram contemplados, e a gente, junto com as ONGs, inclusive pelo Conselho Gestor da APA Capivari, a gente fez um levantamento... A gente fez uma média. Porque é muito complicado porque você ora você tem agricultor, ora você tem unidade de produção agrícola. Então, quando você vai trabalhar agricultura, é um processo muito complexo. E então a gente fez um levantamento de agricultor/unidade de produção agrícola, a gente chegou em um número de aproximados cem agricultores que já foram contemplados pelos projetos. Desses cem agricultores, a gente tem uma porcentagem pequena dos que realmente deram continuidade para o processo. E que isso é muito legal para a gente. Isso é muito significativo. Porque nós sabemos o quanto é difícil fazer... O agricultor está ali, desde que nasceu, fazendo um tipo de manejo, aí você vem com outra... e uma série de restrições ambientais. É uma outra lógica. E realmente é um número menor que entra nessa lógica. Então assim, dentro desse levantamento que a gente tem com esse número de agricultores, o que nós estamos fazendo? Esse projeto está visando dar continuidade para o que já existe, mas com foco também, nos agricultores que ainda não foram atendidos. Que esses, mais ou menos, eles ficariam à margem do projeto. Eles não vão ser atendidos diretamente, mas eles estão à margem. Então a gente está prevendo estratégias para trazê-los. Mas assim, dentro de todo esse processo, ainda mais na Casa da Agricultura, que a gente também está em uns processos complexos, a gente tem uma Casa da Agricultura na região Sul, e tem na zona Leste também, os processos de mudança. No momento atual, esse número de projetos, a gente consegue contemplar esse nosso universo que nós fizemos, de levantamento, e abrindo para esses outros que estão rodeando. De interesse deles, fala-se muito. Nosso trabalho é de casa em casa. De produção em produção, e falar: e aí, está afim, não está? E muitos falam: ah, eu estou. Mas assim, dá dois módulos, eles já desistem. É um processo



muito frágil. E se a gente der um tiro no pé, no sentido assim, se a gente começar a trazer muitos projetos e não conseguir ter os resultados, porque tudo está visando resultado. E nossos resultados, normalmente, não são expressivos em relação com o que as pessoas normalmente. Por ser um objeto complexo. Então eu acho que para um encaminhamento, para a gente conseguir equalizar... Eu concordo. Por mim, eu faria vários projetos na região. Na verdade, essa é a minha vontade pessoal. Mas dentro do quadro que a gente tem, eu acredito que a gente pode iniciar com esse projeto... A gente já está esquadrinhado quais atores que estão... Nós tentamos o máximo possível se aproximar. Não conseguimos chegar no universo inteiro. Inclusive o próprio universo inteiro não está mapeado. Então a gente podia aproximar desse primeiro grupo que a gente já tem, e a indicação para fazer um segundo projeto. Eu acho que isso seria interessante, até tecnicamente. Porque a gente tem também dificuldade de um serviço de qualidade. Porque quando você envolve assistência técnica com agricultor, você precisa de um agrônomo já experiente, que acompanhe. Então assim, é muito frágil. E qualquer coisa que a gente faz, errada, ou muito grande, a gente se perde no meio do caminho. Eu não sei se eu estou sendo convincente, mas eu estou tentando fazer um equilíbrio, e eu acho que podia... não sei como funciona aqui. É a primeira vez que eu participo desse Conselho, a gente podia ter uma indicação para dar uma continuidade. Eu acho que o projeto ele tem que ficar ligado às outras ações que vão acontecer.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Como diretor do Departamento de Políticas Públicas de Fomento, eu acho o seguinte: pela sua exposição, e pelo que eu senti, vocês estão procurando aquilo que nós queremos. São projetos de qualidade. Não é isso? Tem acompanhamento técnico, que seja projeto de qualidade. Não um projeto qualquer, que de repente, no meio do andamento da implantação, ele pare. Então, que tenha início, meio e fim. É isso?

Oradora não identificada: Sim.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Certo. Obrigado.

Secretário Executivo Rubens Borges: Mais alguma dúvida, algum comentário?

Cons. Alexandre: O último comentário, imagino. Ainda assim, me parece que... Você falou que conseguimos contemplar cem agricultores ao longo desses projetos. Gente, foram 3 milhões em vários anos para a gente contemplar cem agricultores. O cenário ainda é muito grande. Minha pergunta é: nós não temos autonomia aqui no Conselho para, quiçá mais um projeto que seja, que a gente consiga conquistar quatro projetos para esse edital, e ampliar. E claro, se os projetos não vierem com qualidade, a gente não aprova. Como fizemos no edital anterior. Mas a gente tem que abrir essa oportunidade.

Secretário Executivo Rubens Borges: Na verdade, Alexandre, essa é uma proposta da Secretaria para o Conselho. O Conselho tem... Ele é deliberativo, e ele pode aumentar esse valor, pode reduzir valor, como pode não aprovar o edital, caso seja essa, a deliberação. Então eu pergunto aos outros conselheiros se acompanham a opinião do Conselheiro Alexandre, e se vocês concordam? E aí, é só uma questão da gente alterar o valor, fazer os ajustes, e depois fazer a publicação dentro do delineamento que o Conselho apresentar. Então eu pergunto aos outros Conselheiros se acompanham a opinião do Conselheiro Alexandre, ou se gostariam de se manifestar. Não? Todos acompanham? Então a gente define o valor em R\$ 1,5 milhão como sugerido pelo Conselheiro? Então, deixa anotado aí, Miriam. A gente vai precisar alterar o edital. E aí pergunto se tem mais alguma observação. Então vamos à votação? Então os Conselheiros que são favoráveis à aprovação do lançamento do edital FEMA 10 nos termos do que foi apresentado, e com o adendo de que



o valor será de R\$ 1,5 milhão disponível, então com a possibilidade de pelo menos mais dois projetos, então permaneçam como estão. Então o edital está aprovado por unanimidade. E agora a gente passa para os próximos pontos de pauta, que não são poucos. Então dando sequência à pauta do dia, a gente vai partir para a apreciação e deliberação dos contratos de manejo e conservação de parques. O primeiro é apreciação do Parque Anhanguera. Processo 2010.0.134.888-1. Como de costume, eu vou ler o primeiro relatório na íntegra, depois a gente lê só o enunciado e a conclusão dos outros. Então prestação de serviços de manejo e conservação do Parque Grupo Anhanguera, o processo é o 2010.0.134.888-1. Proponente é a SVMA/DEPAVE. Valor total -R\$ 722.599,41, sendo R\$ 157.086,83 para o período até 20/2/2014. E R\$ 565.512,58 para a prorrogação contratual por mais 6 meses. Análise da proposta: trata a presente proposta de contratação de serviços de manejo e manutenção e conservação do Parque Anhanguera, cujo objeto inclui serviços de manejo de vegetação existente, manutenção de áreas verdes, coleta e destinação de lixo gerado pelos usuários, e limpeza e higiene de sanitários públicos, conforme especificações técnicas de folhas 7 a 34. Em folhas 714 e 715 do processo, consta o termo de contrato registrado sob número 27/SVMA/2010, com prorrogação pelo prazo de mais 6 meses contados a partir de 20/08/2013. Análise econômica e orçamentária: conforme resolução 82 do CONFEMA 2013, foram aprovados recursos para cobertura do contrato até 31/12/2013. Conforme a manifestação de DAF, de folhas 766, a presente proposta tem por objetivo, solicitar a utilização de recursos do FEMA no montante de R\$ 722.599,41. Sendo R\$ 157.086,83 para o período até 20/2/2014. E R\$ 565.512,58 para a prorrogação contratual por mais 6 meses, até 20/8/2014. O enquadramento nas diretrizes e princípios da Política Municipal de Meio Ambiente. Com base no parecer da PGM, entende-se que a proposta ora apresentada se enquadra nas diretrizes estabelecidas pelo SISNAMA, e pelo CADES, em especial quanto ao artigo 57 da lei 14.887, de 15 de janeiro de 2009, que reorganiza a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente que determina explicitamente que os recursos do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável destinam-se precipuamente a apoiar planos, programas e projetos que visem, entre outros, a manutenção, melhoria e/ou recuperação da qualidade ambiental. Ainda preconiza o parecer que o próprio CADES, no exercício das atribuições previstas no artigo 32 da lei 14.887, de 2009, artigo 6º e 35, inciso 1 do decreto 52.153, de 28/2/2011, estabeleceu entre a diretrizes para a utilização de recursos do FEMA, expansão e conservação de áreas verdes, e unidades de conservação, e parques urbanos lineares e naturais. Conclusão: diante do exposto no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA e recomenda que, por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. São Paulo, 11 de dezembro de 2013. Assina a Comissão Técnica de Avaliação. Pergunto se há algum comentário. Conselheira Sofia, por favor.

Cons. Sofia: Só uma dúvida aqui, por que está dividindo o período, 157 mil até 20/2, e depois o outro montante até 20/8?

Rubens: O Diretor do Departamento Financeiro vai...

Jairo Galera: Bom dia. Jairo, da DAF. A divisão é o seguinte: o contrato foi prorrogado até fevereiro. Então, em fevereiro, pode ser que prorrogue ou não. Então a gente já coloca um valor até a data da prorrogação, e o outro é para uma possível prorrogação. A gente não sabe se a empresa vai querer ou não continuar no contrato. Então não dá para eu fazer um período todo. A gente põe um período até 20 de fevereiro, que é o vencimento dessa prorrogação agora. E se a empresa topa, a gente prorroga. Se não, a gente vai ter... Nós estamos com um processo já em andamento. Já foi publicado no sábado, uma chamada pública para registro de preço de manejo. Então o que vai acontecer? Nós vamos ter empresa... Uma empresa, um registro e uma empresa... algumas empresas registradas para



fornecer esse tipo de trabalho. Se a empresa em questão aí não quiser prorrogar, a gente vai contratar outra, e aí, a gente vai submeter de novo ao FEMA.

Cons. Sofia: Mas então, não poderia ser aprovado só até fevereiro e aí, se a Secretaria tiver o orçamento, até lá, vocês já vão ter essa informação, e aprova para o outro período?

Jairo Galera: O problema é o seguinte: quando vai ser a próxima reunião do CONFEMA? Pode ser que não dê tempo, e a gente fique sem contrato.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: E consta aquele que foi pedido da outra vez por vocês, na conclusão, de que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da Secretaria. Que o Alexandre, inclusive, solicitou que constasse em todos.

Cons. Sofia: Mas só pelo que eu entendi, se é aprovado agora, não volta mais para o FEMA. Se o recurso é aprovado agora, para utilizar até agosto, ele depois, não vai retornar.

Secretário Executivo Rubens Borges: Não, na verdade, Sofia, o que acontece é o seguinte: o Fundo ele está autorizando a utilização de recursos do FEMA para a prorrogação do contrato. Se eventualmente o orçamento contemplar, o orçamento da Secretaria contemplar recursos suficientes para todos os contratos, esse dinheiro, embora tenha sido aprovado aqui, ele nem vai ser mexido. Ele permanece na conta do Fundo. Por isso que tem a recomendação, inclusive, do Conselheiro Alexandre, da reunião passada, de que todos os pareceres constassem: que, havendo recursos na Secretaria, que seja utilizado o recurso da Secretaria e não do FEMA. Então, na verdade, é para que não haja interrupção e prejuízos para a população, com uma possível interrupção do serviço, fechamento do parque, a gente está se precavendo para que isso não aconteça.

Cons. Alexandre: Esse valor desses contratos aqui, já estão previstos naqueles 35 milhões até abril de 2014 que você apresentou aqui?

Secretário Executivo Rubens Borges: Podemos ir para a votação, então? Então os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovado por unanimidade. Os outros processos, o objeto é o mesmo. Então eu vou ler só o enunciado e a conclusão, se vocês me permitirem. Porque a gente sabe que a conselheira Sofia tem compromissos, e a gente pretende agilizar.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Todos de acordo?

Secretário Executivo Rubens Borges: Todos de acordo? Sim. Então, o próximo ponto de pauta é apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação do Parque do Carmo. Processo 2010.0.292.584-0. Proponente é a SVMA/DEPAVE. O valor total - R\$ 1.398.249,88, sendo R\$ 199.749,98 para janeiro de 2014, e R\$ 1.198.499,90 para a prorrogação a partir de 1/2. Então, conforme acordado, vamos à conclusão. Com base no exposto no presente relatório, a CAV não identifica óbice em sua utilização com base no parecer da Procuradoria Geral do Município. A CAV recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA e que seja considerado apenas o valor referente à prorrogação. Então nesse caso aqui, porque a deliberação anterior do CONFEMA, ela já contemplava o valor do mês de janeiro. Então já tinha sido aprovado o mês de janeiro. Então a CAV recomendou que fosse aprovado só o valor para a prorrogação, que a outra já estava aprovada. Então, alguma dúvida?



Cons. Alexandre: Não sei se é isso. Talvez tenha um erro, aqui. Caso haja recursos da dotação própria da SVMA que seja considerado, na verdade, apenas o valor de R\$ 199.000,00 não seria isso?

Secretário Executivo Rubens Borges: Não. De um milhão, cento... Deixa eu ver aqui no...

Cons. Alexandre: O que está escrito é um milhão...

Secretário Executivo Rubens Borges: R\$ 1.198.499,00.

Cons. Alexandre: Desculpe. Eu não entendi.

Secretário Executivo Rubens Borges: É que assim, ao longo do parecer, esse aqui ficou um pouco diferente, porque na resolução anterior, que aprovou recursos para este contrato mesmo, o valor já contemplava o mês de janeiro. E o Departamento Financeiro nos pediu janeiro novamente. Então como já foi contemplado, a Comissão que avaliou o projeto recomenda que seja aprovado só o valor da prorrogação. Porque o restante já está aprovado na resolução anterior. Esse aqui ficou um pouco diferente porque ele já tinha sido aprovado. Então podemos ir à votação? Então os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então o projeto está aprovado por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação do contrato de manejo de conservação de Parques do Grupo Xangri-lá. Processo 2011.0.264.565-2. O valor total é R\$ 953.706,13, sendo R\$ 190.741,50 para o período até 15/02/2014, e R\$762.964,63 para prorrogação por mais 6 meses. A conclusão do relatório: Diante do exposto no presente relatório, com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recurso do FEMA e recomenda que por ocasião de aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Então vamos à votação. Os Conselheiros favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo - Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques do grupo Luz. Processo 2011.0.272.762-4. Proponente é a SVMA/DEPAVE. O valor total - R\$ 1.416.900,96, sendo R\$ 202.414,42 até 1/2/2014, e R\$ 1.214.486,54 para a prorrogação contratual por mais 6 meses. A conclusão: Diante do exposto no presente relatório, e com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice para utilização de recursos do FEMA, e recomenda que, por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta, permaneçam como estão. Então está aprovado por unanimidade. O próximo ponto de pauta: Deliberação sobre o contrato de manejo e conservação de parques do Grupo Vila Prudente. Processo 2011.0.297.385-4. Proponente é a SVMA/DEPAVE. O valor total - R\$ 606.512,93, sendo R\$ 9.942,83 para janeiro de 2014, e R\$ 596.570,10 para a prorrogação contratual. Conclusão: Diante do presente do exposto no presente relatório, com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA, e recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão.

Cons. Sofia: Rubens, só uma perguntinha. Esse aqui no começo, a prorrogação contratual também seria de 6 meses? Porque não está especificado.

Secretário Executivo Rubens Borges: 6 meses. Está aqui, ao longo do relatório, cita 6 meses. Contados a partir de 03/08/2013, e agora uma nova prorrogação, por mais 6 meses. Então os Conselheiros favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como



estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques do grupo Benemérito Brás. Processo 2012.0.097.016-4. Proponente é a SVMA/DEPAVE. Valor total - R\$ 637.173,95, sendo R\$ 91.014,85 para janeiro de 2014, e R\$546.149,10 para a prorrogação do contrato por mais 6 meses. A conclusão: Com base no exposto no presente relatório, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA para atendimento ao solicitado, recomendando que por ocasião da aprovação do orçamento para o exercício de 2014, havendo recursos disponíveis, que as despesas ocorram preferencialmente em dotação própria da SVMA. Assim, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência. Então os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques do Grupo Pinheirinho D'Água. Processo 2012.0.330.054-5, proponente é a SVMA/DEPAVE. Valor total - R\$ 1.124.373,31 sendo R\$ 160.624,76 para o período até 1/2/2014. E R\$ 963.748,55 para a prorrogação por mais 6 meses. Conclusão: Diante do exposto no presente relatório, com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA e recomenda que, por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo ponto de pauta: apreciação e deliberação sobre o contrato de manejo e conservação dos parques do Grupo Jacques Cousteau. Processo 2012.0.356.374-0. SVMA/DEPAVE é o proponente. O valor total - R\$ 932.588,76. Sendo R\$ 133.226,96 para o período até 31/1/2014. E R\$ 799.361,80 para a prorrogação por mais 6 meses. Conclusão: diante do exposto no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA e recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques do grupo Zilda Arns. Processo 2013.0.091.780-2. Proponente é a SVMA/DEPAVE. Valor total - R\$976.385,77. A conclusão: diante do exposto no presente relatório e com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA e recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques do grupo Colina. Processo 20130091782-9, proponente é a SVMA/DEPAVE. O valor total - R\$573.293,05, sendo R\$ 124.628,92 para o período até 19/2/2014, e R\$ 448.664,13 para a prorrogação por mais 6 meses. A conclusão: com base no exposto no presente relatório, a CAV não identifica óbice em sua utilização, com base em parecer da Procuradoria Geral do Município. A CAV recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques do grupo do Cordeiro. Processo 2013.0.091.791-8. Proponente é a SVMA/DEPAVE. O valor total - R\$ 434.787,15, sendo R\$ 62.112,96 até 31/1/2014, e R\$372.674,19 para a prorrogação por mais 6 meses, conforme aqui está logo mais, abaixo. Conclusão: com base no exposto no presente relatório, a CAV não identifica óbice em sua utilização, com base em parecer da Procuradoria Geral do Município. A CAV recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como



estão. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação de parques do grupo Rodeio. Processo 2013.0.189.384-0. Proponente é a SVMA/DEPAVE. O valor total - R\$1.258.146,55, sendo R\$ 250.229,31 para o período até 2/3/2014, e R\$ 1.917.000,24 para a prorrogação por mais 6 meses. A conclusão: diante do exposto no presente relatório, e com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA e recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então aprovada por unanimidade. Próximo: Apreciação e deliberação sobre contrato de manejo e conservação dos parques naturais Bororé, Itaim, Jaceguava, Varginha e Cratera da Colônia. Processo 2010.0.247.663-8. Proponente é a SVMA/DEPAVE. Valor total - R\$ 1.149.848,21, sendo R\$149.980,20 para o período até 27/01/2014... está errado aqui, uma correção. E R\$ 999.868,01 para a prorrogação por mais 6 meses. Conclusão: diante do exposto no presente relatório, com base no parecer da Procuradoria Geral do Município, a CAV não identifica óbice na utilização de recursos do FEMA, e recomenda que por ocasião da aprovação do orçamento de 2014, havendo recursos disponíveis, que seja utilizada a dotação própria da SVMA. Os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta... por favor, uma pergunta, Conselheira Bianca.

Cons. Bianca: Esse Parque Jaceguava, ele fazia parte daqueles parques do Rodoanel. Eu queria saber como é que está no TCA. Eu acredito que a manutenção de parque deve ser com a gente. Mas o próximo parecer... eu queria já aproveitar, porque a gente está tratando desse parque, como está em relação ao gradil, eu queria saber como é que está o TCA do Jaceguava?

Secretário Executivo Rubens Borges: Na verdade, assim, após a entrega do parque, a manutenção, conservação, limpeza, vigilância, é por conta da Secretaria. Então isso responde a primeira pergunta. E a segunda pergunta é o próximo ponto de pauta, então eu acho que vai ser respondida automaticamente, no próximo ponto. Mais algum comentário? O Evandro gostaria de falar alguma coisa, ou não?

Evandro (DEPAVE): Já foi respondido? Não?

Secretário Executivo Rubens Borges: O primeiro sim. E o segundo é o próximo ponto de pauta.

Evandro (DEPAVE): Vamos esperar.

Rubens: Então partindo para a votação, os Conselheiros que são favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então está aprovada por unanimidade. E o último ponto de pauta, que é uma pendência da reunião anterior. Apreciação e deliberação sobre contratação de serviços e obras e cercamento do gradil do parque Jaceguava. Processo 2013.0.322.202-3. O valor total - R\$3.999.430,76. Eu vou ler a conclusão, e depois a gente faz as considerações. Com base no exposto no presente relatório, a CAV considera que a proposta atende as diretrizes anuais estabelecidas para o exercício de 2013, aprovada pelo CADES, que trata da utilização dos recursos do FEMA e entende, com fulcro nas manifestações ponderadas pela Procuradoria Geral do Município, que é viável a utilização de recursos do FEMA para viabilizar a proposta ora analisada, cujo valor é de R\$ 3.999.430,76, respeitada a utilização de dotação própria atribuída a despesas correntes em linha com a recomendação proposta pela Secretaria de Negócios Jurídicos. Assim sendo, a CAV não identifica óbice para prosseguimento da proposta em referência. Havia uma dúvida com relação ao cercamento do parque, levantado pelo Conselheiro Alexandre, na reunião



passada. E nós temos aqui, o Guilherme, que pode estar dando maiores esclarecimentos com relação à proposta. Guilherme e a Simone. Então, por favor, queriam dar uma palavra sobre o projeto?

Simone: Eu fui gestora do Parque Natural Jaceguava, e é o seguinte...

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Só... Só... Desculpe interromper. Eu gostaria que fosse breve, que a Conselheira precisa votar o último processo e sair.

Simone: É rápido. Dentro da compensação, a DERSA é responsável pelo cercamento. E ela fez um cercamento padrão para a unidade de conservação, onde você consegue ter o fluxo de fauna. O Secretário pediu para a gente colocar gradil no parque, porque estão acontecendo invasões, por conta das ocupações que estão acontecendo na zona sul. A gente não é favorável a colocar gradil no parque inteiro, porque você vai perder o objetivo do parque. Então a gente mostrou um plano, colocar gradil em alguns pontos críticos do parque, e a nossa posição é: se for para colocar gradil no parque inteiro, a gente prefere que não coloque. A gente quer só colocar nesses pontos críticos. Então é menor, o perímetro, do que está proposto.

Cons. Bianca: Mas essa proposta está de acordo com o que vocês estão sugerindo? Essa proposta que é o cercamento do parque todo, ou é de acordo com o que vocês estão sugerindo?

Simone: Pelo que eu entendi, é pelo cercamento do parque todo. Ou não?

Evandro (DEPAVE): Evandro, DEPAVE. Conforme a Simone mesmo já colocou, porque ela, até há pouco tempo, era gestora dessa área. Então ela tem muita experiência. Ela andou indo lá com o Secretário. Esse parque, ele já foi entregue. Compensação ambiental da Dersa, mas nós notamos vários pontos vulneráveis lá, que precisava ter um cercamento, mesmo que parcial, para que os usuários do parque pudessem ter mais segurança. Não é interessante que se feche o parque todo. Então foi elaborada uma proposta pelos técnicos da área, que está até aqui na minha mão, a Simone me entregou, ele vai ser fechado alguns pontos parciais. Por quê? Porque senão o parque vai perder aquela característica dele, natural. Que é com relação à fauna. Então tem que deixar pontos livres para os animais poderem migrar, e terem sua vida de uma forma natural. Então os técnicos elaboraram um projeto para cercar alguns pontos críticos, que não vão interferir nessa questão e vai dar mais segurança para os usuários. Nós estamos chegando agora em um momento, período de férias, aumenta mais esse número de pessoas que usam todos os parques da cidade. E a gente precisa se preocupar um pouco com essa questão da segurança. Por isso está sendo feita essa proposta, está aqui. E eu posso colocar para circulação para vocês.

Cons. Alexandre: Acredito que a gente precise colocar isso claro. Isso ainda não está no processo, provavelmente, essa nova proposta. Então, colocar...

Simone: A gente não recebeu esse processo...

Cons. Alexandre: Entendi. Então talvez, retornar... porque o valor vai ser menor, também, na medida em que o gradil vai ser menor. Então se há um risco de impacto, fazer o gradil todo, talvez a gente devesse retornar... adequar o projeto para que a gente aprove ele da forma mais tecnicamente interessante.



Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Eu proponho o seguinte: como ele já foi e voltou, e tem o estudo apresentado, que põe em votação, com a observação de caso contrarie alguma coisa que o FEMA seja contra, que a gente faça a alteração.

Cons. Alexandre: Desculpa. Como a gente colocaria, Damasceno, perdão?

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Faria uma observação de que estamos aprovando desde que seja apreciada a proposta que o Evandro já falou, e depois submetido a vocês...

Cons. Alexandre: Eu entendo o que você está dizendo. Eu só estou preocupado se isso não vai dar problema depois, no momento da contratação. O edital de contratação tem que... Porque vai cair consideravelmente o valor, provavelmente.

(fala sem microfone)

Cons. Alexandre: Está certo. Isso não tem nenhum impedimento para a contratação. Então nesse sentido, sim. Mas constando essa observação de que é necessário incluir essa revisão do gradil, conforme os critérios técnicos apresentados pela equipe.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Positivo.

Secretário Executivo Rubens Borges: Aí vai constar da resolução, essa observação. A conselheira Bianca queria pedir a palavra.

Cons. Bianca: Eu acho que tem que passar para os gestores também, daquela região. Eu acho que isso é obrigatório para ser aprovado. Na verdade, a minha opinião é que a gente não pode aprovar alguma coisa de 4 milhões em relação a uma extensão de gradil que a gente não sabe qual é, sem a aprovação dos gestores. Sendo que essa obra, se a gente vai contratar agora, ela vai ser realizada nas férias. Então, fazer a obra nas férias não vai garantir que as pessoas que visitam o parque tenham esse tipo de segurança. Então assim, para mim, tanto faz se vai ser feita agora, ou se vai ser depois.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Não tem condições de ser nas férias. E demais, se a partir do momento que a gente fizer, estar gravado, essas modificações, o valor vai cair. Então eu acho que...

Bianca (SEMPLA): Não, sim, mas eu preciso...

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Como já foi feito em alguns casos anteriores... Como fizemos agora mesmo, com o edital do FEMA, que era 900, foi proposto, foi acatado 1,5 milhão, sem subsídios para saber se vai ser 1,5 milhão ou pode até, de repente, aparecer mais gente e ser mais. E a gente colocar. Então acho que a gente deveria aprovar por causa do tempo e dos problemas que nós vamos ter se colocar só para final de janeiro, ou fevereiro, para a próxima reunião do CONFEMA.

Cons. Bianca: Mas é que não impede que os outros gradis sejam feitos, certo? São outros contratos.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Não. Isso é um contrato só.

Cons. Bianca: Não. Sim. Por isso que eu estou falando. Isso não impede o... Eu, realmente, eu preferia saber qual é o valor.



Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Tudo bem. Você é conselheira, você tem o direito a seu voto. Agora, eu gostaria de por em votação para... Se mais nenhum Conselheiro tiver nada a opor, com essa observação. Rubens.

Secretário Executivo Rubens Borges: Podemos ir à votação? Então os Conselheiros favoráveis à aprovação da presente proposta permaneçam como estão. Então nós temos um voto a favor e três contra. Então não foi aprovado. É isso mesmo, a posição? Certo. Então não foi aprovado por três votos a um. Bom aí a gente encerra... O técnico da ABAST, o Tiago, ele gostaria de fazer uma consideração.

Tiago: Eu só queria fazer uma consideração rápida sobre o edital FEMA 10. Uma avaliação que fizemos aí com a nova proposta. Eu sugeria que com esse novo valor, ao invés de a possibilidade de haver 5 projetos, terem 4 projetos com o valor de até 375 mil por proposta. Isso vai trazer mais qualidade a cada proponente, e de prestação de serviço. Haja vista que houve também um aumento no tamanho do prazo de execução que os anteriores eram de 18 meses. Esse edital passou para um prazo de 24 meses. Então, essa é minha sugestão. Se vocês gostarem...

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Certo. Obrigado. O próximo item, apresentação...

Secretário Executivo Rubens Borges: Não. Só para definir com os Conselheiros se pode ser dessa forma proposta pelo técnico da ABAST e fazer um número menor de projetos...

Cons. Alexandre: (incompreensível) mais interessante...

Secretário Executivo Rubens Borges: Só lembrando que a gente não está fixando o número de projetos. Que se eventualmente aparecer um projeto com valor menor, e a gente puder financiar mais um, dentro daquele limite do edital, a gente não limita o número de projetos. Então está aprovado no valor até 375 mil cada projeto.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Próximo item: Apresentação da prestação de contas recursos aprovados pelo FEMA para a realização da IV Conferência Municipal de Meio Ambiente. Eu recebi um telefonema agora de manhã (incompreensível) AMLURB, da Secretaria de Serviços, dizendo que não viria ninguém de lá para prestar contas. Então, como coordenador, eu vou falar em nome de todos os conselheiros, vou fazer um documento para o secretário de Serviços e para o presidente da AMLURB, informando do recebimento do telefone e que os senhores gostariam de uma satisfação para a próxima reunião. Estão de acordo?

Cons. Alexandre: Não haverá apresentação hoje, então?

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Não. Ligaram e não... Eu queria, antes de encerrar, de falar à todos os conselheiros e conselheiras, em nome da Secretaria e do Departamento de Políticas Públicas, desejar um Feliz Natal e um Prospero Ano Novo. Que o ano que vem estaremos aqui, lutando de novo.

Cons. Alexandre: Apenas um comentário. Também agradeço os votos. Solicitar que no início de 2014, acho que é de praxe, mas só lembrar, que a gente pudesse começar a primeira reunião apresentando o orçamento de 2014. Apresentar o orçamento na primeira reunião, para termos a dimensão do orçamento em comparação com o FEMA.



Cons. Bianca: Se todos acatarem, eu me proponho a fazer esse orçamento, até porque eu posso fazer um comparativo do Verde com o do FEMA. E aí a gente pode fazer um trabalho conjunto, para ficar bem legal.

Coordenador Luis Eduardo Damasceno: Damos por encerrada a 86ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA. Dia 18 de dezembro de 2013, às 10h53. Obrigada a todos os presentes.